

Relatório de Riscos Globais 2026

21^a edição

Resumo executivo

Resultados da Pesquisa de Percepção de
Riscos Globais 2025–2026



Principais descobertas

Em sua 21.^a edição, edição o **Relatório de Riscos Globais 2026**, marca o início da segunda metade de uma década caracterizada por alta volatilidade econômica, política e social. O relatório analisa os riscos globais em três horizontes temporais, com o objetivo de apoiar os tomadores de decisão a equilibrar as crises atuais e as prioridades estratégicas de longo prazo.

O Capítulo 1 apresenta os resultados da **Pesquisa Global de Percepção de Riscos (GRPS)**, que reúne as opiniões de mais de **1.300 especialistas ao redor do mundo**. A análise explora os riscos em:

- Curto prazo ou imediato (2026)
- Médio prazo (até 2028)
- Longo prazo (até 2036)

O **Capítulo 2** examina as implicações desses riscos e suas interconexões por meio de seis análises aprofundadas sobre temas selecionados.

A seguir, são apresentadas as principais descobertas do relatório, comparando a **evolução da percepção de risco** nos três horizontes temporais.

A incerteza define o panorama de riscos globais em 2026

A **incerteza** se consolida como a característica central do panorama global de riscos em 2026. Os resultados da GRPS refletem uma percepção

negativa tanto no curto quanto no longo prazo.

- 50% dos entrevistados esperam um ambiente turbulento ou tempestuoso nos próximos dois anos, proporção que aumenta para **57%** no horizonte de **dez anos** (Figura 1).
- 40% consideram que o panorama global será instável no período de dois anos, contra **32%** no horizonte de dez anos.
- Apenas 1% dos entrevistados prevê um cenário tranquilo em ambos os **horizontes** analisados.

Riscos interconectados e uma era de competição

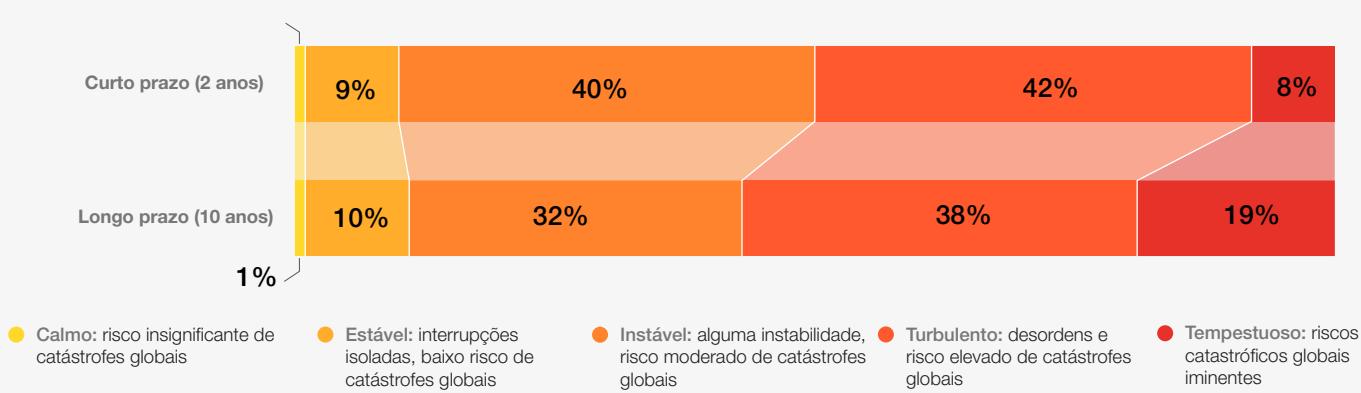
À medida que os **riscos globais** continuam aumentando em escala, interconectividade e velocidade, **2026 se configura como uma era de competição**.

O enfraquecimento dos mecanismos de cooperação internacional e a retirada de alguns governos dos marcos multilaterais pressionam a estabilidade global. Nesse contexto, emerge um **cenário multipolar disputado**, onde o conflito substitui progressivamente a colaboração e a confiança — elemento fundamental da cooperação — perde relevância como ativo estratégico.

Comparação interanual: maior tensão no curto prazo

Os resultados da GRPS 2025–2026 mostram um aumento significativo das **preocupações no curto prazo** em comparação com o ano anterior:

FIGURA 1



Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais 2025–2026, Fórum Econômico Mundial.

Nota

Os percentuais podem não somar 100% devido a arredondamentos.

- Registra-se um **aumento de 14 pontos percentuais** nos entrevistados que descrevem os próximos **dois anos** como **turbulentos ou tempestuosos**.
- Em contraste, para o horizonte de **dez anos**, observa-se uma **melhora de cinco pontos percentuais** nessas mesmas categorias, passando de **62%** no ano passado para **57%** nesta edição.
- Além disso, aumenta ligeiramente a proporção de quem antecipa um cenário **tranquilo ou estável** (+3 pontos percentuais) e instável (+2 pontos percentuais).

O multilateralismo está em retrocesso

O sistema multilateral está sob pressão crescente. A redução da confiança entre os Estados, a menor transparência institucional

e o enfraquecimento do respeito ao estado de direito, junto com o **aumento do protecionismo**, tensionam as relações internacionais, o comércio e o investimento construídos durante décadas, elevando a propensão ao conflito.

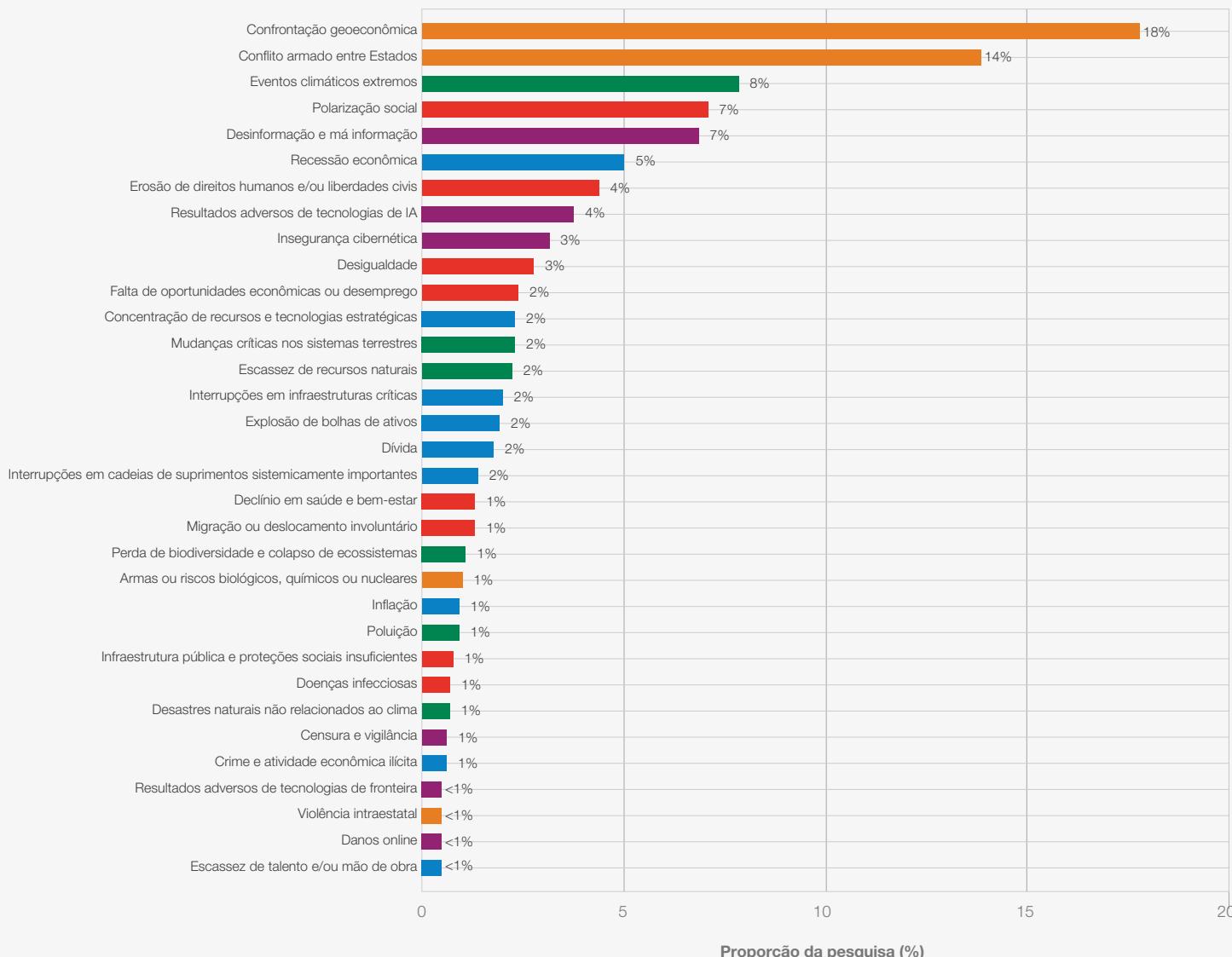
Nesse contexto, o **conflito geoeconômico** se posiciona como a principal preocupação para os entrevistados. Foi identificada por **18%** como o **risco mais provável de desencadear uma crise global material em 2026**, o que representa uma ascensão de **duas posições** em relação ao ano anterior (Figura 2).

Segue-se o **conflito armado entre Estados**, apontado por 14% adicional dos participantes.

FIGURA 2

Panorama atual de riscos globais

"Por favor, selecione um risco que considere mais provável de provocar uma crise material em escala global em 2026."



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais 2025–2026, Fórum Econômico Mundial.

Categoria de risco

Econômica Ambiental

Geopolítica

Social

Tecnológica

A confrontação geoeconômica como risco estrutural

Em um mundo enfraquecido por **rivalidades crescentes, cadeias de suprimentos instáveis e conflitos prolongados com risco de propagação regional**, a disputa geoeconômica gera **consequências sistêmicas, deliberadas e de grande alcance**, aumentando a **fragilidade dos Estados**.

Sua centralidade no panorama de riscos globais não se limita a 2026. Os entrevistados a identificam também como o **principal risco no horizonte de dois anos (até 2028)**, com uma ascensão de **oito posições** em relação ao relatório anterior (Figura 3 e Figura D).

A disputa geoeconômica ameaça o **núcleo da economia global interconectada**, como analisado na **Seção 2.2: Multipolaridade sem multilateralismo**.

Os riscos econômicos se intensificam

Os **riscos econômicos**, considerados em conjunto, registram os maiores aumentos no ranking de riscos para os próximos dois anos, embora partissem de posições relativamente baixas no relatório anterior.

No horizonte de curto prazo, observam-se aumentos relevantes em três riscos-chave (Figura 4):

- **Recessão econômica:** sobe **oito posições**, até o **11º lugar**.
- **Inflação:** também sobe **oito posições**, até o **21º lugar**.
- **Explosão de bolhas de ativos:** escala **sete posições**, até o **18º lugar**.

Entre esses fatores, a **recessão econômica** apresenta **um dos maiores aumentos na pontuação de severidade** em relação ao ano passado, superada apenas pela **confrontação geoeconômica**.

Um ajuste econômico com risco de nova volatilidade

A **Seção 2.4: Um ajuste econômico** analisa como, nos próximos dois anos, a combinação de vários fatores pode antecipar uma **nova fase de volatilidade** econômica, com impactos relevantes para empresas e sociedades:

- Crescentes preocupações sobre a **sustentabilidade da dívida**.
- Risco de **bolhas econômicas** em diferentes mercados.
- Um contexto de **disputa geoeconômica crescente**, que amplifica tensões financeiras e limita a coordenação internacional.

Esse cenário pode **aumentar a instabilidade social e empresarial**, especialmente em economias com margens fiscais e financeiras mais limitadas.



FIGURA 3

Riscos globais classificados por severidade Curto prazo (2 anos) e longo prazo (10 anos).*“Por favor, estime o impacto provável (severidade) dos seguintes riscos em um período de 2 e 10 anos.”***Curto prazo (2 anos)**

1. Confrontação geoeconômica
2. Desinformação e má informação
3. Polarização social
4. Eventos climáticos extremos
5. Conflito armado entre Estados
6. Insegurança cibernética
7. Desigualdade
8. Erosão de direitos humanos e/ou liberdades civis
9. Poluição
10. Migração ou deslocamento involuntário

Longo prazo (10 anos)

1. Eventos climáticos extremos
2. Perda de biodiversidade e colapso de ecossistemas
3. Mudanças críticas nos sistemas terrestres
4. Desinformação e má informação
5. Resultados adversos de tecnologias de IA
6. Escassez de recursos naturais
7. Desigualdade
8. Insegurança cibernética
9. Polarização social
10. Poluição

Fonte

Pesquisa de Percepção Global de Riscos 2025–2026,
Fórum Econômico Mundial.

Categorias de risco

Econômica Ambiental Geopolítica Social Tecnológica

FIGURA 4

Mudança na percepção dos riscos globais de curto prazo (2 anos) em comparação com o ano passado.**Nível de preocupação estável**

Classificação geral

- | | |
|-----|--|
| 7º | Desigualdade |
| 13º | Falta de oportunidades econômicas ou desemprego |
| 20º | Infraestrutura pública e proteções sociais insuficientes |
| 27º | Enfermidades infecciosas |
| 32º | Desastres naturais não relacionados ao clima |

O maior aumento no ranking

- | | | |
|-----|--|----|
| 1º | Confrontação geoeconômica | ↑8 |
| 11º | Recessão econômica | ↑8 |
| 21º | Inflação | ↑8 |
| 18º | Explosão de bolhas de ativos | ↑7 |
| 22º | Interrupções em infraestruturas críticas | ↑4 |

A maior queda no ranking

- | | | |
|-----|---|-----|
| 23º | Crime e atividade econômica ilícita | ↓12 |
| 24º | Mudanças críticas nos sistemas terrestres | ↓7 |
| 26º | Perda de biodiversidade e colapso de ecossistemas | ↓5 |
| 28º | Armas ou riscos biológicos, químicos ou nucleares | ↓5 |
| 9º | Poluição | ↓3 |

Fuente

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais 2025–2026,
Fórum Econômico Mundial.

Categorías de riesgo

Económica Ambiental Geopolítica Social Tecnológica

Crescimento dos riscos tecnológicos, em grande parte sem controle

Os avanços tecnológicos e as inovações continuam impulsionando oportunidades com benefícios significativos em áreas como **saúde, educação, agricultura e infraestrutura**. No entanto, esses desenvolvimentos também geram **novos riscos**, com impactos que se estendem desde os **mercados de trabalho** até a **integridade da informação** e o uso de **sistemas de armas autônomas**.

Na **perspectiva de dois anos**, dois riscos tecnológicos se destacam claramente:

- **Desinformação e má informação**, que ocupa o 2º lugar.
- **Insegurança cibernética**, que está na 6ª posição.

Por sua vez, os **resultados adversos da inteligência artificial** representam o risco tecnológico com **maior aumento no ranking ao longo do tempo**. Esse risco sobe do 30º lugar no horizonte de **dois anos para o 5º lugar** no horizonte de **dez anos**, refletindo uma preocupação crescente com seus efeitos estruturais.

FIGURA 5

Riscos globais classificados por severidade Curto prazo (2 anos) e longo prazo (10 anos)

Corto prazo (2 años)	Largo prazo (10 años)
24. Mudanças críticas nos sistemas terrestres	24. Recessão econômica
25. Violência intraestatal	25. Resultados adversos de tecnologias de fronteira
26. Perda de biodiversidade e colapso de ecossistemas	26. Interrupções em cadeias de suprimentos sistematicamente importantes
27. Doenças infecciosas	27. Explosão de bolhas de ativos
28. Armas ou riscos biológicos, químicos ou nucleares	28. Declínio em saúde e bem-estar
29. Escassez de talento e/ou mão de obra	29. Crime e atividade econômica ilícita
30. Resultados adversos de tecnologias de IA	30. Violência intraestatal
31. Declínio em saúde e bem-estar	31. Inflação
32. Desastres naturais não relacionados ao clima	32. Escassez de talento e/ou mão de obra
33. Resultados adversos de tecnologias de fronteira	33. Desastres naturais não relacionados ao clima

Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais 2025–2026,
Fórum Econômico Mundial.

Categorias de risco

Econômica Ambiental Geopolítica Social Tecnológica

A **Seção 2.7: IA em grande escala** analisa como, na próxima década, a inteligência artificial pode impactar profundamente os **mercados de trabalho, as dinâmicas sociais e a segurança global**.

Em contraste, os **resultados adversos de tecnologias de ponta** — que incluem desenvolvimentos emergentes ainda em fases iniciais —, embora subam **do 33º para o 25º** lugar no ranking a **dez anos** (Figura 5), permanecem em termos gerais em posições relativamente baixas dentro do conjunto de riscos avaliados.

As sociedades estão no limite

A polarização social e política crescente está intensificando as pressões sobre os sistemas democráticos. Movimentos sociais, culturais e políticos de caráter extremista testam a **resiliência institucional** e corroem a confiança pública.

A proliferação de narrativas do tipo “**ruas contra elites**” reflete um **desencanto profundo com as estruturas tradicionais de governança**, deixando amplos segmentos da população com a sensação de exclusão aos processos de tomada de decisão política e cada vez mais céticos quanto à capacidade das políticas públicas de melhorar suas condições de vida.

Nesse contexto:

- A **desigualdade** é identificada, pelo **segundo ano consecutivo**, como o **risco global mais interconectado**, seguida pela recessão econômica (Figura 6).
- A **desinformação e a má informação**, que ocupam o **segundo lugar no horizonte de dois anos**, logo atrás da confrontação geoconômica, continuam sendo uma **preocupação global de primeira ordem**.

À medida que a **riqueza se concentra em poucas mãos** e as pressões decorrentes do **custo de vida** permanecem elevadas, as **economias estruturadas** em K se consolidam como um risco, questionando a **sustentabilidade do contrato social** e seu financiamento.

A **Seção 2.3: Valores em guerra** explora como a polarização social e política pode se **aprofundar nos próximos dois anos**, à medida que a tecnologia se integra cada vez mais na vida cotidiana e persistem as tensões geoconômicas. Esse processo aumenta os riscos associados à **desconfiança digital e à diluição do progresso socioambiental**.

As preocupações ambientais estão sendo desprezadas

Os resultados da GRPS indicam uma mudança **nas prioridades**, com maior atenção a riscos não ambientais em comparação com anos anteriores.

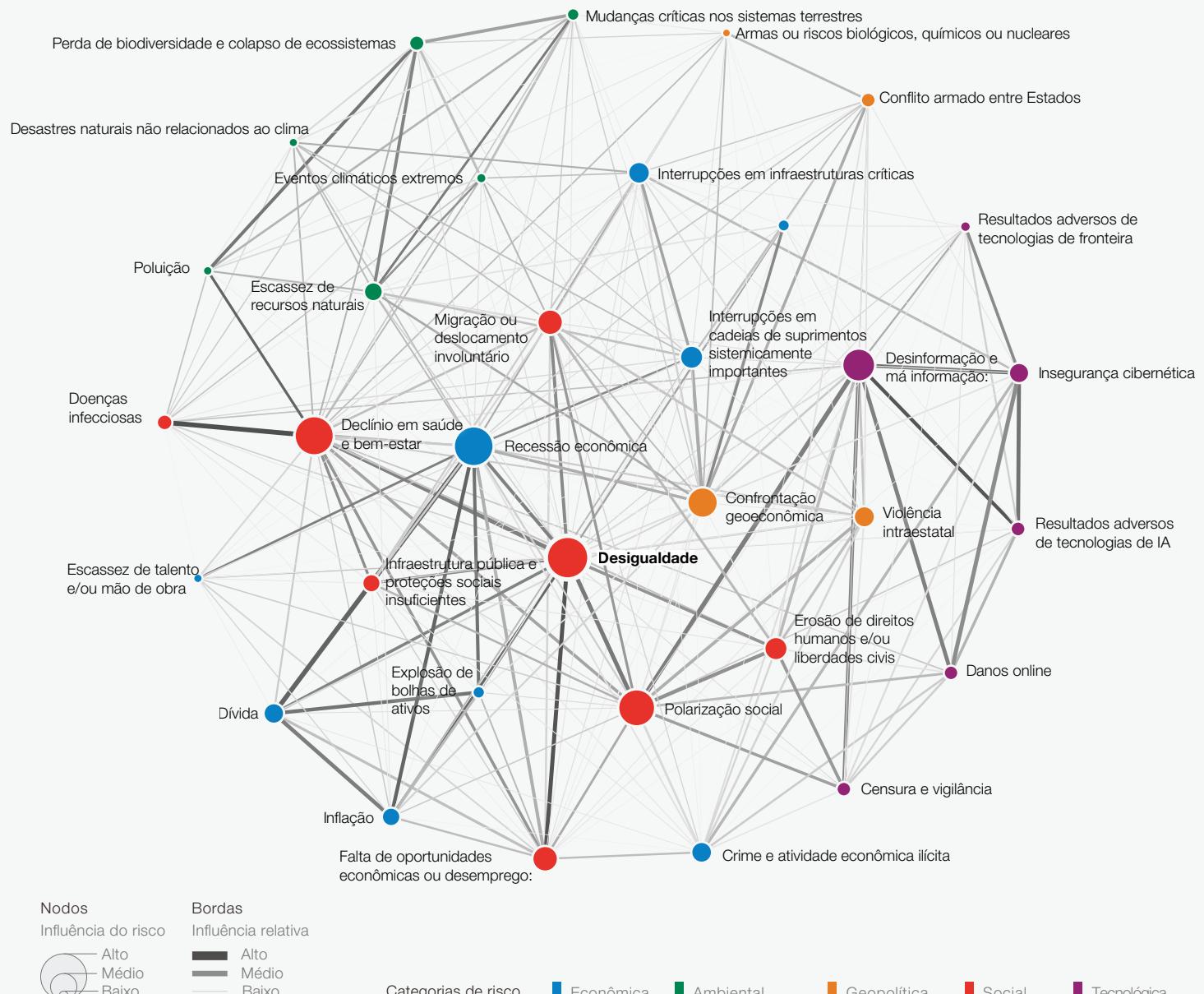
Na **perspectiva de dois anos**, a maioria dos **riscos ambientais cai no ranking**:

- Eventos climáticos extremos caem da 2ª para a 4ª posição.
- Poluição desce da 6ª para a 9ª posição.
- Mudanças críticas nos sistemas terrestres caem sete posições.
- Perda de biodiversidade e colapso de ecossistemas descem cinco posições, situando-se ambos na **metade inferior do ranking** de riscos a dois anos.

Além disso, **todos os riscos ambientais** registram uma **queda em sua pontuação de severidade** para o horizonte de dois anos em comparação com o ano anterior. Ou seja, não apenas perdem peso

FIGURA 6

Visão geral dos riscos globais: um mapa das interconexões



relativo frente a outras categorias, mas também se observa um deslocamento absoluto afastando-se das preocupações ambientais imediatas.

O longo prazo mantém o foco no risco ambiental

Em contraste com o curto prazo, no horizonte de dez anos os riscos ambientais permanecem como os mais severos:

- Os **eventos climáticos** extremos são identificados como o **principal risco global**.
- **Cinco dos dez principais riscos** correspondem a fatores de natureza ambiental (Figuras 7 e 10).

Adicionalmente, na GRPS deste ano foi consultada a percepção dos entrevistados

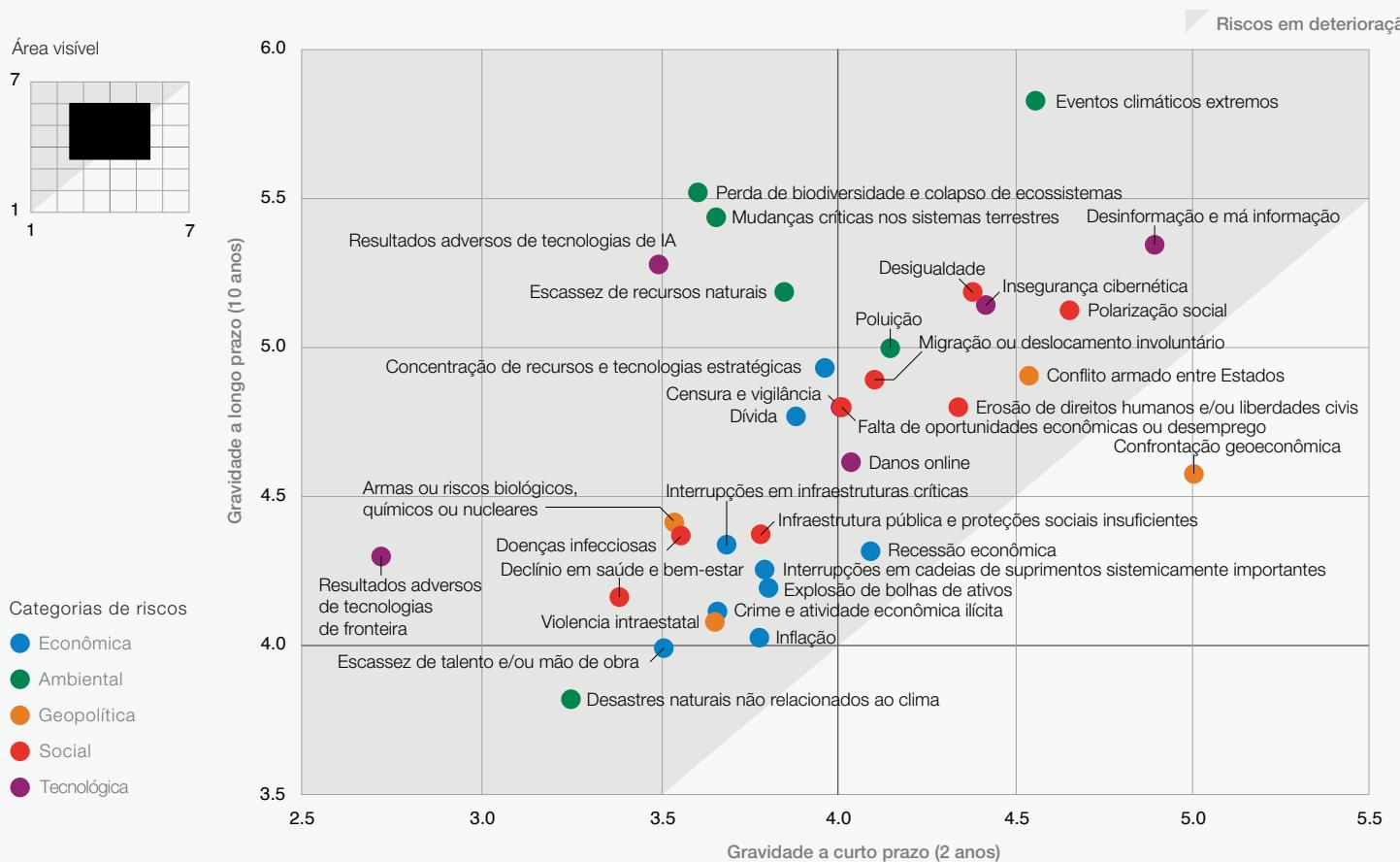
sobre o panorama global segundo **categorias de risco**: social, tecnológico, ambiental, econômico e geopolítico.

Neste análise:

- Os **riscos ambientais** são percebidos com o **maior nível de pessimismo** na próxima década.
- Cerca de **três quartos dos entrevistados** antecipam um cenário turbulento ou tempestuoso para esta categoria (Figura 8).

A **Seção 2.5: Infraestrutura em perigo** examina, entre outros aspectos, os efeitos do **clima extremo** persistente e das **mudanças climáticas** sobre uma infraestrutura envelhecida. Desde gargalos nas cadeias de suprimentos até **tensões nas redes elétricas**, a infraestrutura crítica enfrenta riscos que já **estão se materializando** e afetam as sociedades em escala global.

FIGURA 7 Gravidade relativa dos riscos globais, a curto prazo (2 anos) e a longo prazo (10 anos)



Fonte

Pesquisa de Percepção Global de Riscos 2025–2026, Fórum Econômico Mundial.

Nota

A gravidade foi avaliada numa escala Likert de 1 a 7 [1 = gravidade baixa, 7 = gravidade alta].

Um novo cenário competitivo está emergindo

O atual período de **transformação geoeconômica** está redefinindo alianças e testando a resiliência dos mercados e das instituições surgidas após a **Conferência de Bretton Woods de 1944**. O avanço do **protecionismo**, o uso de **políticas industriais estratégicas** e a **intervenção ativa dos governos em cadeias de suprimentos críticas** apontam para um ambiente global cada vez mais competitivo e fragmentado.

Neste contexto, a **Pesquisa de Percepção de Riscos Globais (GRPS) 2025–2026** mostra uma mudança clara na expectativa sobre a cooperação internacional:

- 68% dos entrevistados descrevem o ambiente político global para a cooperação em riscos globais na próxima **década** como uma **ordem multipolar ou fragmentada**, na qual potências médias e grandes disputam, estabelecem e fazem cumprir **regras e normas regionais**.
 - Essa percepção representa um **aumento de quatro pontos percentuais** em relação ao ano anterior (Figura 9).

- 14% antecipam uma **ordem bipolar ou bifurcada**, moldada pela competição estratégica entre duas superpotências.

- 12% preveem um **realinhamento para uma nova ordem internacional liderada por uma superpotência alternativa**.

- Apensas 6% esperam uma **revitalização da anterior ordem internacional unipolar baseada em regras**, liderada pelos Estados Unidos.

Essa guinada para políticas mais **introspectivas e adversariais** aumenta a incerteza sobre o futuro do multilateralismo e levanta questões-chave sobre a capacidade da comunidade internacional para enfrentar desafios compartilhados como as **mudanças climáticas, a saúde global e a estabilidade econômica, bem como para gerar o crescimento local** necessário para a prosperidade e estabilidade internas.

Neste cenário em evolução, a **liderança global** e os **valores que sustentarão a próxima fase de cooperação internacional** permanecem como questões críticas ainda não resolvidas.

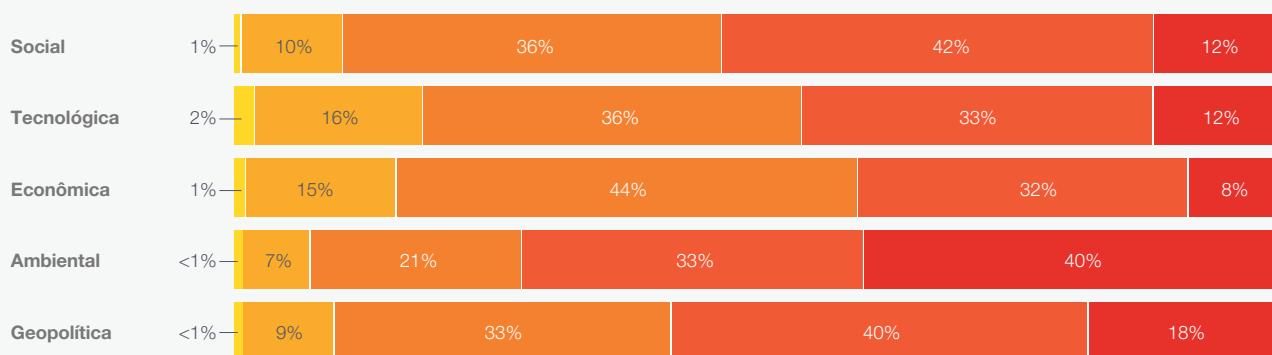
Competição, mas com espaço para reconstruir a ordem

A história demonstra que a ordem internacional pode ser **reconstruída** se as nações optarem pela **colaboração estratégica**, mesmo em contextos de alta competição. O futuro não responde a uma trajetória única e inevitável, mas a um **conjunto de caminhos possíveis**, condicionados pelas decisões que forem tomadas em escala global hoje.

Os desafios identificados pela GRPS — que incluem **choques geopolíticos, mudanças tecnológicas aceleradas, instabilidade climática, incerteza econômica** e seu impacto combinado sobre as sociedades — destacam tanto a **magnitude dos riscos** quanto a **responsabilidade compartilhada** de influenciar o rumo futuro.

FIGURA 8

Perspectiva a longo prazo (10 anos) por categoria de risco



● Calmo:
Risco insignificante de catástrofes globais

● Estável:
Interrupções isoladas, baixo risco de catástrofes globais

● Instável:
Alguma instabilidade, risco moderado de catástrofes globais

● Turbulento:
Convulsões e risco elevado de catástrofes globais

● Tempestuoso:
Riscos catastróficos globais iminentes

Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais 2025–2026, Fórum Econômico Mundial.

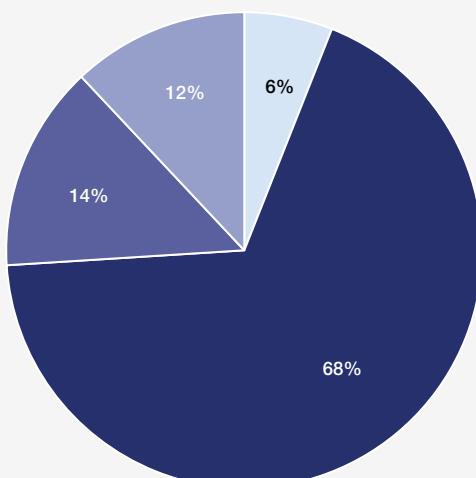
Nota

Os percentuais podem não somar 100% devido a arredondamentos.

FIGURA 9

Perspectiva política global

“Qual das seguintes opções descreve melhor o ambiente político global para a cooperação em riscos globais dentro de 10 anos?”



68%

Ordem multipolar ou fragmentada na qual potências médias e grandes disputam, estabelecem e fazem cumprir regras e normas regionais

14%

Ordem bipolar ou bifurcada moldada pela competição estratégica entre duas superpotências

12%

Realinhamento para uma nova ordem internacional liderada por uma superpotência alternativa

6%

Revitalização da ordem internacional unipolar baseada em regras liderada pelos EUA

Fonte:

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais 2025–2026, Fórum Econômico Mundial.

FIGURA 10 Riscos globais classificados por severidade Curto prazo (2 anos) e longo prazo (10 anos)

“Por favor, estime o impacto provável (severidade) dos seguintes riscos em um período de 2 e 10 anos.”

Curto prazo (2 anos)

1. Confrontação geoeconômica
2. Desinformação e má informação
3. Polarização social
4. Eventos climáticos extremos
5. Conflito armado entre Estados
6. Insegurança cibernética
7. Desigualdade
8. Erosão de direitos humanos e/ou liberdades civis
9. Poluição
10. Migração ou deslocamento involuntário
11. Recessão econômica
12. Danos online
13. Falta de oportunidades econômicas ou desemprego
14. Censura e vigilância
15. Concentração de recursos e tecnologias estratégicas
16. Dívida
17. Escassez de recursos naturais
18. Explosão de bolhas de ativos
19. Interrupções em cadeias de suprimentos sistematicamente importantes
20. Infraestrutura pública e proteções sociais insuficientes
21. Inflação
22. Interrupções em infraestruturas críticas
23. Crime e atividade econômica ilícita
24. Mudanças críticas nos sistemas terrestres
25. Violência intraestatal
26. Perda de biodiversidade e colapso de ecossistemas
27. Doenças infecciosas
28. Armas ou riscos biológicos, químicos ou nucleares
29. Escassez de talento e/ou mão de obra
30. Resultados adversos de tecnologias de IA
31. Declínio em saúde e bem-estar
32. Desastres naturais não relacionados ao clima
33. Resultados adversos de tecnologias de fronteira

Longo prazo (10 anos)

1. Eventos climáticos extremos
2. Perda de biodiversidade e colapso de ecossistemas
3. Mudanças críticas nos sistemas terrestres
4. Desinformação e má informação
5. Resultados adversos de tecnologias de IA
6. Escassez de recursos naturais
7. Desigualdade
8. Insegurança cibernética
9. Polarização social
10. Poluição
11. Concentração de recursos e tecnologias estratégicas
12. Conflito armado entre Estados
13. Migração ou deslocamento involuntário
14. Falta de oportunidades econômicas ou desemprego
15. Censura e vigilância
16. Erosão de direitos humanos e/ou liberdades civis
17. Dívida
18. Danos online
19. Confrontação geoeconômica
20. Armas ou riscos biológicos, químicos ou nucleares
21. Infraestrutura pública e proteções sociais insuficientes
22. Doenças infecciosas
23. Interrupções em infraestruturas críticas
24. Recessão econômica
25. Resultados adversos de tecnologias de fronteira
26. Interrupções em cadeias de suprimentos sistematicamente importantes
27. Explosão de bolhas de ativos
28. Declínio em saúde e bem-estar
29. Crime e atividade econômica ilícita
30. Violência intraestatal
31. Inflação
32. Escassez de talento e/ou mão de obra
33. Desastres naturais não relacionados ao clima

Fonte:

Pesquisa de Percepção Global de Riscos 2025–2026,
Fórum Econômico Mundial.

Categorias de risco

Econômica

Ambiental

Geopolítica

Social

Tecnológica